

Volume 1 • Módulo 3 • Língua Portuguesa e Literatura • Unidade 4

Do carteiro ao e-mail: o gênero carta e sua evolução

Giselle Maria Sarti Leal M. Alves, Jane Cleide dos Santos de Sousa, Jacqueline de Faria Barros, João Carlos Lopes

Introdução

Nesta unidade, veremos a carta como instrumento de comunicação não só entre pessoas, mas também entre empresas, instituições e até em toda a comunidade.

Entre os objetivos da unidade, destacamos a estrutura da carta, o papel do interlocutor e os meios de comunicação (carta impressa, e-mail, *Twitter*, entre outros). Mais especificamente, iremos focar o papel do vocativo, dos pronomes pessoais e dos pronomes de tratamento. Além disso, salientamos a oportunidade para trabalhar os pronomes oblíquos, tendo vista a norma culta da língua portuguesa.

Nessa perspectiva, analisaremos cartas pessoais e cartas do leitor. Por fim, observaremos carta na Internet: a grande rede provocou transformações na maneira como nos comunicamos e possibilitou o surgimento de novos gêneros, como o e-mail e aqueles que circulam nos *microblogs* (como o *Twitter*) e nas redes sociais.

Desse modo, observaremos a estrutura argumentativa, identificando elementos como *tema*, *tese* e *argumentos*. Paralelamente, estudaremos alguns mecanismos de coesão – em especial, os *pronomes* e as *conjunções* – que contribuem não só para a progressão textual mas também para a força argumentativa do texto.

Bom trabalho!

Apresentação da unidade do material do aluno

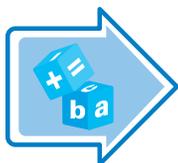
Disciplina	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Língua Portuguesa	3	4	8 aulas de 50 minutos

Titulo da unidade	Tema
Do carteiro ao email: o gênero carta e sua evolução	O gênero textual <i>carta</i> e seus tipos (função, linguagem e estrutura); Elementos da comunicação e funções da linguagem; Uso dos pronomes pessoais e de tratamento; Uso das conjunções coordenativas e subordinativas adverbiais.
Objetivos da unidade	
Identificar a estrutura básica do gênero “carta” bem como seus principais elementos.	
Reconhecer e empregar adequadamente os pronomes de tratamento e os pronomes pessoais, tendo em vista sua função no texto e algumas regras da norma padrão.	
Compreender o processo de argumentação em cartas de leitor.	
Reconhecer e empregar adequadamente as conjunções coordenativas e as subordinativas (adverbiais).	
Reconhecer os diferentes gêneros que surgiram, em ambientes virtuais, a partir do gênero <i>carta</i> .	
Seções	Páginas no material do aluno
Pra início de conversa...	103 e 104
Seção 1 – Em qualquer carta, existem sempre elementos comuns!	105 a 108
Seção 2 – O papel dos pronomes na produção da carta	109 a 113
Seção 3 – O leitor dá a sua opinião!	114 a 118
Seção 4 – Amarrando as ideias do seu texto	118 a 123
Seção 5 – O gênero textual carta no cyber espaço	124 a 127
O que perguntam por aí?	135 e 136
Atividade Extra	137 a 146

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



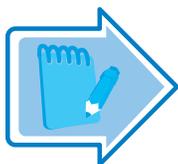
Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Avaliação

Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



Exercícios

Proposições de exercícios complementares

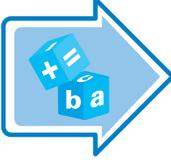
Atividades Iniciais

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A carta e sua função	Data show e computador conectado à Internet (ou DVD e TV, caso o vídeo tenha sido gravado); Cópias da atividade.	Análise de dois trechos do filme <i>Cartas de Iwo Jima</i> , a fim de observar a funcionalidade do gênero <i>carta</i> .	Debate com toda a turma.	50 minutos.
	Primeiro refletir, depois opinar.	Cópias da atividade.	Análise do artigo de opinião <i>A vingança do Cebolinha</i> (referente à recente lei do Distrito Federal que proíbe a comercialização de armas de brinquedo) e de cartas de leitor sobre o mesmo tema, a fim de observar como o primeiro gênero pode motivar a construção do segundo. Aspectos operacionais: Leia os textos junto aos alunos e promova um breve debate sobre o tema. Em seguida, proponha questões como as que sugerimos e corrija-as.	A atividade poderá ser realizada em grupos de 4 alunos.	50 minutos.

Seção 1 – Em qualquer carta, existem sempre elementos comuns!

Páginas no material do aluno

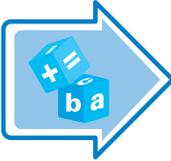
105 a 108

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Cartas: registrando a vida	Data show e computador conectado à Internet (ou DVD e TV, caso o vídeo tenha sido gravado); Cópias da atividade.	Análise de uma carta pessoal, a fim de observar a estrutura desse gênero textual.	Atividade individual.	50 minutos.

Seção 2 – O papel dos pronomes na produção da carta

Páginas no material do aluno

109 a 113

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Quem está falando?	Cópias do exercício.	Análise da Carta-testamento de Getúlio Vargas, a fim de observar estratégias de coesão referencial construídas por pronomes e pela elipse.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de 3 alunos.	50 minutos.

Seção 3 – O leitor dá a sua opinião!

Páginas no material do aluno

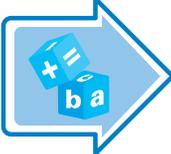
114 a 118

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O leitor fala!	Cópias da atividade	Análise de carta de leitor, publicada em 20/07/2013, a fim de observar a estrutura do gênero e identificar estratégias de argumentação	A atividade poderá ser individual ou em duplas	50 minutos

Seção 4 – Amarrando as ideias do seu texto

Páginas no material do aluno

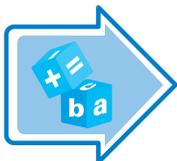
118 a 123

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A palavra certa para o efeito desejado	Cópias da atividade	Análise do artigo de opinião <i>Transporte para um Brasil menos injusto</i> , para aplicação dos conhecimentos relativos à estrutura da argumentação e sua relação com o uso das conjunções e das palavras denotativas	A atividade pode ser feita em duplas	90 minutos

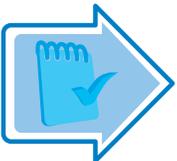
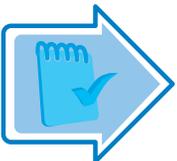
Seção 5 – O gênero textual carta no cyber espaço

Páginas no material do aluno

124 a 127

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Machado de nossos tempos – Carta de amor na VIBE	Cópias da atividade.	Análise de uma carta de Machado de Assis destinada à sua noiva, a fim retomar os elementos da comunicação, revisar a estrutura do gênero e adequá-lo a novas mídias virtuais.	Atividade individual.	50 minutos

Atividades de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Você, o leitor-autor	Cópias da atividade; computador conectado à Internet (para escritura e envio dos textos)	Produção de uma carta de leitor a ser encaminhada à revista eletrônica <i>Carta Capital</i>	Atividade individual.	50 minutos
	Pensando nossa escola	Cópias da atividade.	Produção de uma carta destinada à Direção da escola – a partir da leitura de dois textos motivadores.	A turma pode ser dividida em grupos de três ou quatro alunos.	2 aulas de 50 minutos.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A carta e sua função	Data show e computador conectado à Internet (ou DVD e TV, caso o vídeo tenha sido gravado); Cópias da atividade.	Análise de dois trechos do filme <i>Cartas de Iwo Jima</i> , a fim de observar a funcionalidade do gênero <i>carta</i> .	Debate com toda a turma.	50 minutos.

Aspectos operacionais

Apresente os trechos do filme e, em seguida, as questões que nortearão o debate.

Aspectos pedagógicos

Inicialmente, contextualize o vídeo, apresentando algumas informações gerais sobre a trama. Durante o debate, pontue que o filme é construído sob a perspectiva japonesa, ressaltando as características das personagens centrais. Tais personagens, em meio à guerra, estão distantes de suas famílias e sabem da grande probabilidade de não retornarem aos seus lares. Desse modo, registram, em suas cartas, a saudade, a dor, as doenças, as aflições, os conflitos que vivenciam, buscando manter vivas suas emoções e esperança.

Atividade

Para que serve uma carta? Certamente, não só para “informar”, “dar notícias”... Para, então, compreendermos a importância desse gênero textual, que tal assistirmos a trechos do filme *Cartas de Iwo Jima*, do diretor Clint Eastwood?

O filme se passa em 1944-1945 e narra a batalha de soldados japoneses durante a Segunda Guerra Mundial pela posse da ilha Iwo Jima, última fronteira de resistência japonesa.

Nesse contexto, os soldados, sob o comando do tenente-general Tadamichi Kuribayashi, dedicam-se à construção de uma fortaleza subterrânea como estratégia de combate aos americanos. O filme destaca, assim, o heroísmo dos japoneses que ali entregaram suas vidas por amor à pátria e à terra sagrada.

Após assistir aos trechos que selecionamos, responda às questões que se seguem:



Disponível em: <http://www.filmesonlinegratis.net/assistir-cartas-de-iwo-jima-dublado-online.html>

Questão 1

Por que você acha que o filme se chama *Cartas de Iwo Jima*? De que maneira o título do filme poderia resumir sua temática e sua trama central?

Questão 2

No filme, logo na cena inicial, alguns pesquisadores encontram um saco enterrado na ilha de Iwo Jima. O que seu conteúdo representa, tendo em vista o contexto histórico representado na obra?

Questão 3

No filme, qual a importância das cartas escritas pelos personagens? E qual seria, então, a função social desse gênero textual?

Respostas comentadas

Questão 1

O título refere-se às correspondências que os militares japoneses escreviam a seus familiares durante a batalha que travavam contra os Estados Unidos, na Ilha Iwo Jima, terra sagrada para os japoneses.

Questão 2

Neste saco, estão todas as cartas dos soldados e do general – destinadas a seus familiares e escritas durante o período da guerra na Ilha Iwo Jima. Essas cartas revelam a coragem, a sensibilidade, o amor à pátria e heroísmo desses homens.

Questão 3

A função da carta é a comunicação, a interação entre emissor e receptor, através de um código específico, dentro de um contexto. A carta é um canal a partir do qual o emissor envia uma mensagem a um receptor.

No filme, a guerra é o contexto a partir do qual esse canal é usado para aproximar fronteiras: os soldados escreviam cartas com a finalidade de se manterem vivos diante da iminência da morte. A carta, no filme, não chega aos familiares, mas representa uma tentativa de resistir à morte a partir do exercício da palavra – uma motivação para a luta.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Primeiro refletir, depois opinar.	Cópias da atividade.	Análise do artigo de opinião A vingança do Cebolinha (referente à recente lei do Distrito Federal que proíbe a comercialização de armas de brinquedo) e de cartas de leitor sobre o mesmo tema, a fim de observar como o primeiro gênero pode motivar a construção do segundo. Aspectos operacionais: Leia os textos junto aos alunos e promova um breve debate sobre o tema. Em seguida, proponha questões como as que sugerimos e corrija-as.	A atividade poderá ser realizada em grupos de 4 alunos.	50 minutos.

Aspectos operacionais

Leia os textos junto aos alunos e promova um breve debate sobre o tema. Em seguida, proponha questões como as que sugerimos e corrija-as.

Aspectos pedagógicos

Após leitura do artigo, peça que os alunos exponham, oralmente, se concordam com a tese apresentada no artigo de opinião. Sistematize a estrutura do texto argumentativo e saliente a importância dos elementos coesivos e das marcas de modalização para a construção do texto. Peça-lhes que citem fragmentos do texto que contribuíssem para que aceitassem ou não os argumentos do articulista (especialista que escreve o artigo de opinião). Em seguida, apresente as cartas de leitor, em que apresentam-se opiniões diferentes sobre o tema do artigo. Proponha realização das atividades escritas.

Atividade

Argumentar é mais do que dar uma opinião: é justificá-la e sustentá-la para tentar convencer o interlocutor. Assim, ao escrever um artigo de opinião, o articulista parte de uma questão polêmica e de relevância social (tema) para assumir um ponto de vista (tese), defendê-lo com argumentos.

Atento a isso, analise os três textos abaixo, veiculados no site do jornal *Folha de São Paulo*, no caderno *Opinião do Jornal*, e, em seguida, responda às questões que se seguem.

TEXTO 1: ARTIGO DE OPINIÃO

A Vingança de Cebolinha

por Rogério Gentile, secretário de redação da Folha de São Paulo
(Artigo publicado em 26/09/2013 na seção “Colunistas”)

O Brasil é pródigo em aprovar leis absurdas, inúteis ou simplesmente idiotas. Já houve cidade que aprovou a criação de um aeroporto para extraterrestre, município que vetou o uso de camisinha porque estava perdendo repasse federal com a queda da população e até mesmo prefeito que decidiu proibir o cidadão de morrer por falta de vaga em cemitério.

Nem mesmo o acadêmico Fernando Henrique Cardoso escapou de colocar sua assinatura em grandes bobagens. Em 1998, o então presidente sancionou uma lei estabelecendo punições para crimes ambientais.

O texto determinou, por exemplo, detenção de até um ano para quem utilizar motosserra em florestas sem a devida autorização legal. Até aí, tudo bem. O problema é que a norma instituiu pena mais dura para quem cometer o crime durante a noite, num domingo ou em um feriado. Vá entender a lógica...

No início da semana, o Distrito Federal aprovou mais uma lei que merece entrar para os anais do folclore legal brasileiro. Simplesmente proibiu a comercialização de armas de brinquedo, mesmo as que disparam espumas ou luzes de laser.

A justificativa (...) é que a proibição, sob pena de multa de R\$ 100 mil e fechamento do estabelecimento comercial, é importante no processo de "construção da paz e na conscientização das crianças".

Trata-se de uma grande asneira, ainda que em sintonia com a mentalidade politicamente correta dos tempos atuais. Desde quando brincar de mocinho e bandido torna alguém um criminoso em potencial?

Para ser coerente, o governador deveria proibir também a comercialização no Distrito Federal de certos games, de filmes de ação, dos sabres de luz tipo "Star Wars" e, claro, até mesmo dos gibis da "Turma da Mônica". Afinal, faz 50 anos que a menina resolve todas as suas pendengas com o Cebolinha e o Cascão na base da coelhada...

Adaptado de: <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/rogeriogentile/2013/09/1347333-a-vinganca-do-cebolinha.shtml>. Acesso em: 29/09/2013.

1 Pró.di.go: adj. 1. Que despende com abundância; 2. Que distribui, faz ou emprega excessivamente.

Cartas de Leitores

Texto 2: carta do leitor F. A. T. R.

Na minha opinião, a atitude do governador do DF é acertadíssima. O país todo deveria proibir a fabricação e comercialização das armas de brinquedo. Acredito que existam muitas outras opções, mais inteligentes, mais apropriadas para as nossas crianças e jovens. É uma verdadeira estupidez os pais presentearem seus filhos com esses "brinquedos" de mau gosto.

Veja que muitos deles estão sendo vítimas dos próprios filhos que não souberam lidar com suas frustrações. Presenteie as crianças com bons livros, boa educação, mais carinho e participação efetiva no dia a dia. Isso sim construirá um futuro mais sólido e promissor.

Adaptado de: <http://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/2013/09/1347911-governo-do-df-deu-um-grande-passo-ao-proibir-a-venda-de-armas-de-brinquedo-diz-leitor.shtml>. Acesso em: 30/09/2013.

Texto 3: Carta do leitor P. H.

Mais uma vez nossos governantes se superam na idiotice. Essa é mais uma lei absurda, que não visa resolver o problema (no caso a violência). É uma lei demagógica, que só quer marcar posição contra efeitos e não à causa do problema. O máximo que eles vão conseguir é gerar desemprego, estimular a venda ilegal, e promover com isso mais violência. Não acho que arma de brinquedo seja um bom presente para uma criança, não dou para meus filhos, mas não vejo o menor benefício nessa lei.

Adaptado de: <http://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/2013/09/1347911-governo-do-df-deu-um-grande-passo-ao-proibir-a-venda-de-armas-de-brinquedo-diz-leitor.shtml> Acesso em: 30/09/2013.

Questão 1

Num texto argumentativo, podem ser identificadas três partes:

Introdução	O autor situa o leitor em relação ao tema e apresenta a ideia principal ou a tese (a posição a ser defendida).
Desenvolvimento	O autor defende a sua tese, podendo utilizar, para isso, fatos, dados numéricos, opiniões de especialistas, exemplos, justificativas, causas, comparações, análises etc.
Conclusão	O autor reafirma a tese apresentada na introdução ou a explicita, caso não tenha sido mencionada. Pode, ainda, fazer referência ao título do texto.

Tendo em vista esta síntese, responda:

- No Texto 1, TRANSCREVA, do 1º parágrafo, o trecho que corresponde à opinião do autor.
- IDENTIFIQUE o fato recente e polêmico que motivou a construção desse artigo de opinião.

Questão 2

ENUMERE os argumentos utilizados pelo autor para defender sua tese e REESCREVA-OS, utilizando a paráfrase. Uma dica: Uma das formas de identificar os argumentos é transformar a tese em uma pergunta a partir do pronome interrogativo *POR QUE?*. Assim, cada resposta poderá equivaler a um argumento.

Questão 3

A *modalização* é um recurso para marcar o julgamento, a opinião do autor (enunciador) acerca do que enuncia. Esse recurso consiste em selecionar criteriosamente as expressões que serão usadas para dar ao leitor (enunciário) pistas que lhe possibilitem reconhecer o efeito de sentido que se pretende produzir. Desse modo, DESTAQUE, no Texto 1, marcas de modalização que permitam assegurar que o seu enunciador discorda completamente da lei aprovada.

Questão 4

Operadores argumentativos são expressões que ligam partes de um texto (orações, frases, parágrafos), evidenciando a relação de sentido entre elas. IDENTIFIQUE a relação de sentido evidenciada pelo conector em destaque e, em seguida, EXPLIQUE sua relevância para a argumentação do texto.

“Nem mesmo o acadêmico Fernando Henrique Cardoso escapou de colocar sua assinatura em grandes bobagens.”

Questão 5

Contra-argumento é um argumento que se opõe à tese defendida no texto. Mas, por que o autor mencionaria uma ideia ou um fato contrário à sua opinião? Apresentar um contra-argumento é uma estratégia para mostrar ao leitor que, no texto, o tema foi analisado por diversos ângulos. Além disso, essa estratégia permite demonstrar como ideias que contrariam a tese do texto podem ser inválidas ou menos relevantes frente aos argumentos mais fortes defendidos pelo autor. Atento a isso, TRANSCREVA o contra-argumento mencionado no texto e EXPLIQUE-O objetivamente.

Questão 6

No parágrafo de conclusão, IDENTIFIQUE:

- o trecho que reafirma a ideia apresentada como tese; e
- o trecho que faz referência ao título.

Questão 7

Carta do leitor é um gênero textual veiculado em jornais e em revistas no qual o leitor – por meio de correspondências ou postagens virtuais – expressa sua opinião sobre notícias, reportagens ou assuntos de interesse comum.

Com base nos Textos 2 e 3, responda:

- Não há, na carta do leitor F. A. T. R. (texto 2), uma referência direta à ideia de que algumas leis brasileiras são inúteis ou absurdas. Ainda assim, pode-se afirmar que ele discorda da tese do Texto 1. JUSTIFIQUE essa afirmação, comentando trechos da carta.
- O leitor P. H. é claro e direto em sua concordância à tese do Texto 1. INDIQUE que novos argumentos ele apresenta para reforçar a tese de que a nova lei é absurda.
- Os leitores F. e P. apresentam nitidamente opiniões contrárias. TRANSCREVA do Texto 3 um contra-argumento ao Texto 2.

Respostas Comentadas

Questão 1

No 1º parágrafo, o autor defende que “O Brasil é pródigo em aprovar leis absurdas, inúteis ou simplesmente idiotas”. As demais informações do parágrafo (e de todo o texto) funcionam como comprovações de que certas leis aprovadas em nosso país não possuem utilidade ou tratam de questões absurdas.

O fato polêmico que motivou a elaboração do artigo de opinião está expresso no trecho: “o Distrito Federal [...] proibiu a comercialização de armas de brinquedo, mesmo as que disparam espumas ou luzes de laser”.

Questão 2

Na defesa de seu ponto de vista, o autor utilizou, principalmente, a apresentação de fatos e exemplos – dentre os quais, destacam-se:

- a. “Já houve cidade que aprovou a criação de um aeroporto para extraterrestre”;
- b. “município que vetou o uso de camisinha porque estava perdendo repasse federal com a queda da população”;
- c. “prefeito que decidiu proibir o cidadão de morrer por falta de vaga em cemitério”;
- d. “a norma instituiu pena mais dura para quem cometer o crime durante a noite, num domingo ou em um feriado”.

Questão 3

Espera-se que o aluno reconheça que a seleção lexical contribui para a construção de sentido que se deseja produzir. Dentre palavras ou expressões modalizadoras que contribuem para o reconhecimento de que o enunciador considera algumas leis brasileiras absurdas e sem utilidade, pode-se citar: “leis absurdas, inúteis ou simplesmente idiotas”; “Nem mesmo o acadêmico Fernando Henrique Cardoso escapou de colocar sua assinatura em grandes bobagens”; “Trata-se de uma grande asneira” etc – em que as expressões em destaque revelam avaliações que caracterizam negativamente algumas leis brasileiras.

Questão 4

No fragmento em destaque, há uma gradação de força entre os argumentos apresentados pelo autor. A expressão “nem mesmo” estabelece com o segmento anterior uma relação de *adição*, indicando que há mais um argumento a ser acrescido, porém com maior força argumentativa. Na construção dessa escala argumentativa, o termo utilizado introduz um argumento mais forte que os demais: evidencia que, apesar de ser um “acadêmico”, o ex-presidente também foi capaz de incorrer no erro de aprovar leis absurdas.

Questão 5

Nesse artigo, o contra-argumento é expresso no seguinte trecho: “A justificativa [...] é que a proibição [...] é importante no processo de construção da paz e na conscientização das crianças”. O autor, estrategicamente, dá voz a um outro ponto de vista, retomando, com o uso de aspas, um argumento contrário à sua tese. Em seguida, refuta este argumento, com veemência, ironia e acidez, a partir da pergunta retórica “Desde quando brincar de mocinho e bandido torna alguém um criminoso em potencial?”

Questão 6

No parágrafo de conclusão, o trecho que retoma a tese de que a recente lei aprovada no Distrito Federal, assim como outras de nosso país, é absurda é: “Para ser coerente, o governador deveria proibir também a comercialização no Distrito Federal de certos games, de filmes de ação, dos sabres de luz tipo “Star Wars” e, claro, até mesmo dos gibis da “Turma da Mônica”; uma vez que, ironicamente, aponta a incoerência de se proibir a comercialização apenas armas de brinquedo. Paralelamente, este trecho, a partir da menção aos gibis da “Turma da Mônica”, introduz a referência ao título, presente na última frase do texto: “Afinal, faz 50 anos que a menina resolve todas as suas pendengas com o Cebolinha e o Cascão na base da coelhada...”. Novamente em tom irônico, reforça-se a ineficácia da lei, que apenas serviria como uma vingança do personagem Cebolinha, que não mais levaria coelhadas de Mônica.

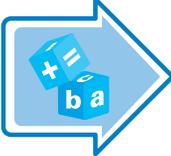
Questão 7

- a. Apesar de não haver uma menção direta às leis do país, o leitor F concorda plenamente com a lei aprovada pelo governo do Distrito Federal, lei considerada absurda pelo enunciador do texto 1. Palavras e expressões modalizadoras como “a atitude do governador do DF é acertadíssima” e “É uma verdadeira estupidez os pais presentearem seus filhos com esses “brinquedos” de mau gosto” permitem reconhecer que o leitor F é contrário à tese defendida no artigo.
- b. O autor do texto 3 (leitor P) demonstra concordar com a tese defendida no artigo (texto 1) e, para justificar seu ponto de vista, acrescenta estes novos argumentos: “O máximo que eles vão conseguir é gerar desemprego”, “estimular a venda ilegal” e “promover com isso mais violência”.
- c. O trecho do texto 3 “Não acho que arma de brinquedo seja um bom presente para uma criança, não dou para meus filhos, *mas não vejo o menor benefício nessa lei.*” é um contra-argumento à tese defendida no texto 2, no qual se defende a proibição das armas de brinquedo e se propõe: “Presenteie as crianças com bons livros, boa educação, mais carinho e participação efetiva no dia a dia. Isso sim construirá um futuro mais sólido e promissor”.

Seção 1 – Em qualquer carta, existem sempre elementos comuns!

Páginas no material do aluno

105 a 108

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Cartas: registrando a vida	Data show e computador conectado à Internet (ou DVD e TV, caso o vídeo tenha sido gravado); Cópias da atividade.	Análise de uma carta pessoal, a fim de observar a estrutura desse gênero textual.	Atividade individual.	50 minutos.

Aspectos operacionais

Apresente o vídeo indicado abaixo. Promova debate sobre o tema. Distribua a carta selecionada. Faça a leitura com os alunos. Esclareça eventuais dúvidas. Proponha questões como as que sugerimos e as corrija.

Aspectos pedagógicos

Após exibição do trailer do filme *Zuzu Angel* (disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=JuW_iLW547M), promova um debate sobre o momento histórico do país nas décadas de 60 e 70. A partir deste curto vídeo, pode-se perceber a luta de uma mãe para encontrar seu filho, estudante e militante político, sequestrado e morto no período da Ditadura Militar. Com esse vídeo, pode-se, portanto, sensibilizar o aluno para a temática da carta a ser analisada e oferecer mais elementos que colaborem para apreensão de determinados sentidos presentes nesse texto verbal. Promova a leitura da carta, incentive a discussão sobre o tema e o estabelecimento de um diálogo entre o vídeo exibido e a carta analisada e, em seguida, proponha a realização das questões. Em se tratando especificamente da questão 4, convém destacar que ela exigirá do aluno a identificação das funções da linguagem. Nesse sentido, acompanhe-o na leitura do enunciado dessa questão e esclareça possíveis dúvidas.

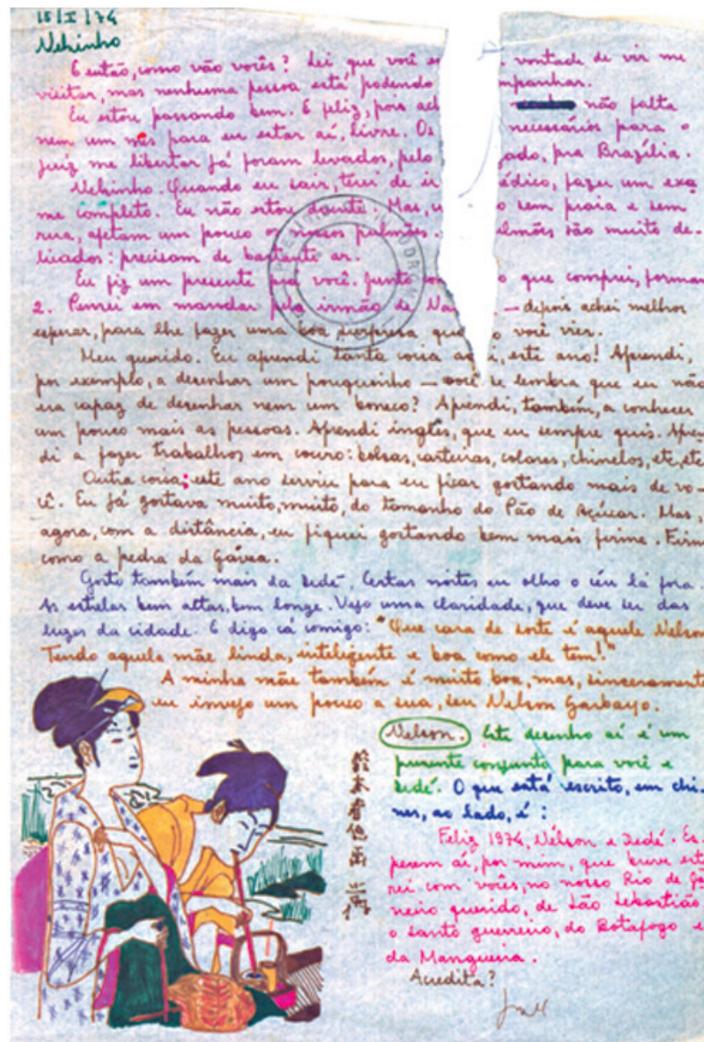
Atividade

A carta abaixo foi produzida na época da ditadura militar. Ela traduz a alegria de um pai por acreditar estar próxima sua liberdade e, assim, a possibilidade do reencontro com a família.

Nesta atividade, reproduzimos a carta de duas formas: primeiro, o texto manuscrito (original); e, em seguida, sua transcrição.

Manuscrito:

Nessa reprodução do texto original, pode-se notar que o texto foi redigido com canetinhas coloridas – um presente do filho em uma de suas visitas ao pai, na prisão. Pode-se observar, ainda, o carimbo do Presídio do Hipódromo – medida necessária para controle do conteúdo da carta.



(SANTOS, Joel Rufino dos. Quando eu voltei, tive uma surpresa: Cartas a Nelson. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. p. 116.)

Transcrição:

15/1/74

Nelsinho

E então, como vão vocês? Sei que está com vontade de vir me visitar, mas nenhuma pessoa está podendo te acompanhar.

Eu estou passando bem. E feliz, pois acho que não falta nem um mês para eu estar aí, livre. Os papéis necessários para o juiz me libertar já foram levados, pelo advogado, pra Brasília.

Nelsinho. Quando eu sair, terei de ir ao médico, fazer um exame completo. Eu não estou doente. Mas, um ano sem praia e sem rua, afetam um pouco os nossos pulmões. Os pulmões são muito delicados: precisam de bastante ar.

Eu fiz um presente pra você. Junto com o que comprei formam 2. Pensei em mandar pelo irmão de Nadine depois achei melhor esperar, para lhe fazer uma boa surpresa quando você vier.

Meu querido. Eu aprendi tanta coisa aqui, este ano! Aprendi, por exemplo, a desenhar um pouquinho – você se lembra de que eu não era capaz de desenhar nem um boneco? Aprendi, também, a conhecer um pouco mais as pessoas. Aprendi inglês, que eu sempre quis. Aprendi a fazer trabalhos em couro: bolsas, carteiras, colares, chinelos, etc, etc.

Outra coisa: este ano serviu para eu ficar gostando mais de você. Eu já gostava muito, muito, do tamanho do Pão de Açúcar. Mas, agora, com a distância, eu fiquei gostando bem mais firme. Firme como a Pedra da Gávea.

Gosto também mais da Dedé. Certas noites eu olho o céu lá fora. As estrelas bem altas, bem longe. Vejo uma claridade, que deve ser das luzes da cidade. E digo cá comigo: “Que cara de sorte é aquele Nelson. Tendo aquela mãe linda, inteligente e boa como ele tem!”

A minha mãe também é muito boa, mas, sinceramente, eu invejo um pouco a sua, seu Nelson Gabayo.

Nelson. Este desenho aí é um presente conjunto para você e Dedé. O que está escrito, em chinês, ao lado, é:

Feliz 1974, Nelson e Dedé. Esperem aí, por mim, que breve estarei com vocês, no nosso Rio de Janeiro querido, de São Sebastião, o santo guerreiro, do Botafogo e da Mangueira.

Acredita?

Joel

A partir da análise desse texto, responda às seguintes questões:

Questão 1

A carta, assim como qualquer texto, é uma forma de comunicação, em que se destacam os seguintes elementos:

Elementos da Comunicação	
Emissor (ou locutor)	Quem transmite a mensagem a alguém.
Receptor (ou interlocutor)	Quem recebe a mensagem comunicada pelo emissor.
Mensagem	A informação transmitida pelo emissor.
Código	O sistema de sinais que permite a compreensão da mensagem.
Canal	O meio empregado para o envio da mensagem.
Referente	O assunto (ou tema) da mensagem.

Atento a isso, responda:

- a. Quem é o *emissor* da carta?
 - () Joel
 - () Nadine
 - () Nelsinho
- b. Quem é o *receptor* da carta?
 - () Dedé
 - () Joel
 - () Nelsinho
- c. Qual é o *referente* dessa comunicação, ou seja, qual é o conteúdo principal da carta?
 - () Informar que gosta muito do filho e da esposa.
 - () Informar que precisa ir ao médico.
 - () Informar que sua liberdade está próxima.
- d. Qual é o *código* utilizado nessa carta?
 - () a língua portuguesa
 - () as canetinhas coloridas
 - () os desenhos orientais
- e. Qual é o *canal* pelo qual a mensagem é transmitida?
 - () a língua portuguesa
 - () o correio
 - () o papel em que a carta foi escrita

Questão 2

Há muitos “tipos” de carta (pessoal ou familiar, de leitor, de reclamação ou agradecimento, de negócios, de apresentação etc); e cada um desses tipos é definido por seu conteúdo, ou seja, por seu referente. No entanto, há, entre as diferentes cartas, uma estrutura mais ou menos regular: certos elementos e uma disposição textual básica – o que nos permite identificar as diferentes cartas como pertencentes a um mesmo gênero textual.

Atento a isso, volte ao texto e identifique onde se localizam estes elementos básicos da carta:

1.	Data	
2.	Vocativo (receptor, destinatário)	
3.	Temática principal (referente)	
4.	Despedida	
5.	Assinatura (emissor, remetente)	

Questão 3

Considerando seu conteúdo (referente) e a relação entre os interlocutores (emissor e receptor), podemos classificar o texto em análise como uma *carta pessoal*. Nela, o emissor registra, de forma muito amena e sutil, um momento difícil e doloroso de sua vida. A partir disso, responda:

- O texto foi elaborado a partir de um registro formal ou informal? Justifique.
- Qual sentimento expresso pelo remetente em relação ao destinatário?
- O que se pode inferir a partir deste fragmento?

Nelsinho. Quando eu sair, terei de ir ao médico, fazer um exame completo. Eu não estou doente. Mas, um ano sem praia e sem rua, afetam um pouco os nossos pulmões. Os pulmões são muito delicados: precisam de bastante ar.

- Apesar da situação difícil vivida pelo emissor, que aspectos positivos ele cita do período de confinamento e com que objetivo ele faz isso?

Questão 4

Nas diferentes interações, um dos elementos da comunicação pode ser privilegiado, isto é, receber maior ênfase. Assim, cada um desses seis elementos aponta uma diferente função da linguagem – conforme esta síntese:

Elementos da Comunicação	Funções da Linguagem	Conceito	Marcas linguísticas
Emissor	Emotiva	Expressão dos sentimentos, desejos e sensações do emissor.	Discurso em 1ª pessoa; julgamentos subjetivos; interjeições.
Receptor	Apelativa (ou conativa)	Argumentação: convencimento e persuasão do receptor.	Verbos modalizadores; verbos no modo Imperativo; 3ª pessoa gramatical; expressões qualificadoras, como adjetivos e advérbios.
Referente	Referencial (ou denotativa)	Abordagem objetiva do tema da mensagem.	Linguagem direta e objetiva; estruturas verbais impessoais, que evidenciam a neutralidade do emissor.
Mensagem	Poética	Reconstrução artística da mensagem, visando efeitos estéticos e expressivos.	Maior elaboração formal da mensagem: ritmo, sonoridade, grafismo, espacialidade, figuras de linguagem.
Código	Metalinguística	Descrição da linguagem por si mesma.	Expressões conceituais; uso da definição.
Canal	Fática (ou de contato)	Testagem do canal de comunicação ou início da comunicação com o receptor.	Frases interrogativas curtas (como “está claro?”, “tudo certo?”, “entendeu?”); expressões específicas (como “alô”, para o telefone; e “oi”, para interação face a face).

De acordo com o quadro acima, correlacione as colunas, indicando a função da linguagem predominante em cada um dos fragmentos em destaque:

(1) Apelativa	()	E então, como vão vocês?
(2) Emotiva	()	Eu estou passando bem. E feliz, pois acho que não falta nem um mês para eu estar aí, livre. Os papéis necessários para o juiz me libertar já foram levados, pelo advogado, pra Brasília.
(3) Fática	()	Eu já gostava muito, muito, do tamanho do Pão de Açúcar. Mas, agora, com a distância, eu fiquei gostando bem mais firme. Firme como a Pedra da Gávea.
(4) Metalinguística	()	Certas noites eu olho o céu lá fora. As estrelas bem altas, bem longe. Vejo uma claridade, que deve ser das luzes da cidade. E digo cá comigo: "Que cara de sorte é aquele Nelson. Tendo aquela mãe linda, inteligente e boa como ele tem!"
(5) Referencial	()	O que está escrito, em chinês, ao lado, é: Feliz 1974, Nelson e Dedé. [...]
(6) Poética	()	Esperem aí, por mim, que breve estarei com vocês, no nosso Rio de Janeiro querido, de São Sebastião, o santo guerreiro, do Botafogo e da Mangueira.

Respostas comentadas

Questão 1

Considerando os elementos da comunicação, espera-se que os alunos concluam que, nesta carta:

- Joel é o emissor ou remetente – o que se evidencia pela assinatura, ao final do texto.
- Nelsinho é o receptor ou destinatário – identificado no vocativo presente logo no início do texto.
- Apesar de Joel expressar seus sentimentos pela família e a necessidade de cuidados médicos, seu objetivo principal, neste texto, é informar que a liberdade está próxima e que voltará ao convívio com a família. Tal temática é apresentada no início do 2º parágrafo: "Eu estou passando bem. E feliz, pois acho que não falta nem um mês para eu estar aí, livre."
- O código utilizado é a língua portuguesa, compartilhada entre Joel e seu filho. Os desenhos orientais, embora possam expressar ideias, representam, neste texto, ilustrações/adornos, que pouco contribuem para a construção da mensagem. As canetinhas, por sua vez, são apenas o instrumento utilizado para a escrita da carta.
- O canal de comunicação é o papel em que a carta foi escrita, pois foi nesse meio de comunicação que se propagou o código verbal. O correio seria responsável pela entrega da carta – não correspondendo a um dos elementos da comunicação. Já a língua, como visto no item anterior, é o código.

Questão 2

Relacionando os elementos e a estrutura básica do gênero carta, espera-se que o aluno preencha o quadro desta maneira:

1.	Data	Essa referência localiza-se no início da carta, em geral à esquerda.
2.	Vocativo (receptor, destinatário)	Localiza-se logo abaixo da data e pode vir seguido por vírgula, dois-pontos ou sem pontuação. Obs.: No caso do texto analisado, o emissor usou inadequadamente ponto final.
3.	Temática principal (referente)	Expressa ao longo do texto; especificamente, na introdução e no desenvolvimento da carta.
4.	Despedida	Localiza-se no parágrafo final do texto e varia de acordo com o grau de intimidade entre emissor e receptor, podendo ser formal ou informal.
5.	Assinatura (emissor, remetente)	Localiza-se na última linha do texto. Contém apenas o nome do remetente.

Questão 3

A partir da análise temática da carta, espera-se que o aluno conclua que:

- O texto foi elaborado a partir de um registro informal, porque se trata de uma carta pessoal, íntima, que expressa a afeição entre emissor e receptor e explora um vocabulário coloquial. Elementos que podem justificar isso são: o uso abundante do diminutivo (“Nelsinho”), de vocativo afetivo (“Meu querido”), de apelido (“Dedé”) e da própria brincadeira de tradução do registro em “chinês”.
- O emissor expressa sentimento de grande afeição em relação ao receptor. O uso do diminutivo carinhoso “Nelsinho” marca esse sentimento, além do trecho “Outra coisa: este ano serviu para eu ficar gostando mais de você. Eu já gostava muito, muito, do tamanho do Pão de Açúcar. Mas, agora, com a distância, eu fiquei gostando bem mais firme. Firme como a Pedra da Gávea.”.
- Pelo trecho em destaque, pode-se inferir que o emissor encontra-se privado de liberdade, ou seja, na prisão, e padece de problemas respiratórios decorrentes desse confinamento.
- Apesar da situação difícil vivida pelo emissor na prisão, ele evita transmitir ao filho, que é uma criança, a parte dura e dolorosa de ser um presidiário; explora, portanto, um tom ameno na linguagem e cita o que aprendeu no período em que esteve distante do seio familiar. O trecho que melhor expressa essa intenção é: “Meu querido. Eu aprendi tanta coisa aqui, este ano! Aprendi, por exemplo, a desenhar um pouquinho [...] Aprendi inglês, que eu sempre quis. Aprendi a fazer trabalhos em couro: bolsas, carteiras, colares, chinelos, etc, etc.”.

Questão 4

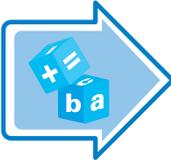
Relacionando os trechos da carta às funções da linguagem, espera-se que o aluno construa a sequência **3 – 5 – 6 – 2 – 4 – 1**. Isso porque:

- No primeiro trecho, identifica-se a função **fática**, visto que a pergunta “como vão vocês?” objetiva iniciar o contato, abrir o canal de comunicação.
- No segundo trecho, predomina a função **referencial**. Ainda que o autor expresse seus sentimentos, o enfoque é o referente, o tema central de toda a carta: “acho que não falta nem um mês para eu estar aí, livre. Os papéis necessários para o juiz me libertar já foram levados, pelo advogado, pra Brasília.”
- No terceiro trecho, apesar de o eu-lírico expressar seu apreço pelo filho (o que também caracteriza a função emotiva), predomina a função **poética** da linguagem. Isso porque a expressão desse sentimento é feita através de uma linguagem figurada/conotativa; há, pois, uma reconstrução da mensagem, em que se destaca não só a repetição dos vocábulos “muito” e “firme” mas também a comparação entre o carinho do pai e duas características/paisagens de sua terra: a grandeza do Pão de Açúcar e a firmeza da Pedra da Gávea.
- No quarto trecho, predomina a função **emotiva**, marcada pelo uso da 1ª pessoa gramatical e pela ênfase dada ao emissor.
- No quinto trecho, há função **metalinguística** da linguagem, pois se enfatiza o código linguístico, a partir da brincadeira do pai, que simula traduzir a escrita em “chinês”.
- No sexto trecho, identifica-se a função **conativa** ou **apelativa**, uma vez que, por meio do modo Imperativo, o emissor se dirige diretamente ao receptor, pedindo: “Esperem aí, por mim”.

Seção 2 – O papel dos pronomes na produção da carta

Páginas no material do aluno

109 a 113

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Quem está falando?	Cópias do exercício.	Análise da Carta-testamento de Getúlio Vargas, a fim de observar estratégias de coesão referencial construídas por pronomes e pela elipse.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de 3 alunos.	50 minutos.

Aspectos operacionais

Os alunos devem ler o texto e responder às perguntas propostas.

Aspectos pedagógicos

Como contextualização, pergunte aos alunos sobre o ex-presidente Getúlio Vargas e sua importância na história do Brasil. Se necessário, explique que Getúlio Vargas assumiu o poder através de um golpe militar e que foi responsável pela maioria das leis trabalhistas vigentes até os dias de hoje (FGTS, décimo terceiro salário, carteira assinada, etc), além de ter criado a Petrobrás, nossa empresa estatal de exploração e distribuição de petróleo. Sua carta-testamento foi escrita como forma de despedida do povo brasileiro e como uma conclamação deste mesmo povo a prosseguir com suas ideias. Destaque que as questões relacionam estratégias de coesão textual – principalmente a identificação dos elementos omitidos nas orações e seus referentes em outras partes do texto – à identificação da própria imagem que o ex-presidente desejou veicular no texto.

Atividade

Antes de cometer suicídio, em 24 de agosto de 1954, Getúlio Vargas despediu-se do povo brasileiro através de sua *Carta-testamento*. Trata-se de um documento em que o ex-presidente do Brasil conclama o povo a levar adiante seus ideais. Leia o texto e responda às perguntas que se seguem.

Carta-testamento

Mais uma vez, as forças e os interesses contra o povo coordenaram-se e novamente se desencadeiam sobre mim. Não me acusam, insultam; não me combatem, caluniam, e não me dão o direito de defesa. Precisam sufocar a minha voz e impedir a minha ação, para que eu não continue a defender, como sempre defendi, o povo e principalmente os humildes.

Sigo o destino que me é imposto. Depois de decênios de domínio e espoliação dos grupos econômicos e financeiros internacionais, fiz-me chefe de uma revolução e venci. Iniciei o trabalho de libertação e instaurei o regime de liberdade social. Tive de renunciar. Voltei ao governo nos braços do povo. A campanha subterrânea dos grupos internacionais aliou-se à dos grupos nacionais revoltados contra o regime de garantia do trabalho. A lei de lucros extraordinários foi detida no Congresso. Contra a justiça da revisão do salário mínimo se desencadearam os ódios. Quis criar liberdade nacional na potencialização das nossas riquezas através da Petrobrás e, mal começa esta a funcionar, a onda de agitação se avoluma. A Eletrobrás foi obstaculada até o desespero. Não querem que o trabalhador seja livre.

Não querem que o povo seja independente. Assumi o Governo dentro da espiral inflacionária que destruíra os valores do trabalho. Os lucros das empresas estrangeiras alcançavam até 500% ao ano. Nas declarações de valores do que importávamos existiam fraudes constatadas de mais de 100 milhões de dólares por ano. Veio a crise do café, valorizou-se o nosso principal produto. Tentamos defender seu preço e a resposta foi uma violenta pressão sobre a nossa economia, a ponto de sermos obrigados a ceder.

Tenho lutado mês a mês, dia a dia, hora a hora, resistindo a uma pressão constante, incessante, tudo suportando em silêncio, tudo esquecendo, renunciando a mim mesmo, para defender o povo, que agora se queda desamparado. Nada mais vos posso dar, a não ser meu sangue. Se as aves de rapina querem o sangue de alguém, querem continuar sugando o povo brasileiro, eu ofereço em holocausto a minha vida.

Escolho este meio de estar sempre convosco. Quando vos humilharem, sentireis minha alma sofrendo ao vosso lado. Quando a fome bater à vossa porta, sentireis em vosso peito a energia para a luta por vós e vossos filhos. Quando vos vilipendiarem, sentireis no pensamento a força para a reação. Meu sacrifício vos manterá unidos e meu nome será a vossa bandeira de luta. Cada gota de meu sangue será uma chama imortal na vossa consciência e manterá a vibração sagrada para a resistência. Ao ódio respondo com o perdão.

E aos que pensam que me derrotaram respondo com a minha vitória. Era escravo do povo e hoje me liberto para a vida eterna. Mas esse povo de quem fui escravo não mais será escravo de ninguém. Meu sacrifício ficará para sempre em sua alma e meu sangue será o preço do seu resgate. Lutei contra a espoliação do Brasil. Lutei contra a espoliação do povo. Tenho lutado de peito aberto. O ódio, as infâmias, a calúnia não abateram meu ânimo. Eu vos dei a minha vida. Agora vos ofereço a minha morte. Nada receio. Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na História.

Disponível em: <http://www0.rio.rj.gov.br/memorialgetuliovargas/conteudo/expo8.html>

Questão 1

Os dois primeiros parágrafos da *Carta-testamento* funcionam como uma introdução do texto, explicitando sua temática central. Releia-os com atenção e responda:

- a. A quem se referem os pronomes pessoais presentes neste trecho?
- b. Identifique os verbos aos quais esses pronomes estão relacionados e responda: Qual a função sintática de cada pronome?
- c. Do ponto de vista do sentido, em orações na voz ativa, em geral, os sujeitos gramaticais são aqueles que praticam a ação; já os complementos (objeto direto e indireto) são aqueles que recebem a ação.

Atento a isso e considerando suas respostas anteriores, responda: Qual imagem o ex-presidente intencionou construir a partir dos verbos e dos pronomes utilizados na introdução da *Carta-testamento*?

Questão 2

Para evitar a repetição desnecessária de elementos que podem ser recuperados na própria leitura do texto, podemos utilizar, além dos pronomes, a *elipse*. Este recurso consiste na omissão de um termo que pode ser identificado pelo contexto ou por elementos gramaticais presentes na frase. Desse modo, identifique, no segundo parágrafo da *Carta-testamento*, o uso da elipse e responda:

- a. Qual termo foi omitido? E como podemos identificá-lo?
- b. Qual a função sintática desse termo?
- c. Considerando suas respostas anteriores, qual conteúdo é enfatizado pelo ex-presidente?

Questão 3

O caráter de carta-testamento é evidenciado, principalmente, no quinto parágrafo. Releia-o com atenção e responda:

- a. Qual relação entre o ex-presidente e o povo é evidenciada pelo uso dos pronomes **vós, vos, vosso, vossos, vossa e vossas**?
- b. Diante das dificuldades, qual atitude o ex-presidente deseja deixar como herança ao povo brasileiro?

Respostas comentadas

Questão 1

- a. A carta apresenta um desabafo e uma conclamação do ex-presidente ao povo brasileiro. O ex-presidente é o principal sujeito e também objeto da carta. Portanto, os pronomes pessoais *eu*, *me*, *mim* e *minha* se referem a ele próprio.
- b. Sintaticamente, a figura do ex-presidente é aquela que sofre a ação, realizando as funções objeto direto e indireto de verbos que denotam ofensa e sofrimento – como se comprova nesta análise:
 - “as forças e os interesses contra o povo coordenaram-se e novamente se desencadeiam sobre mim”: objeto indireto (preposição “sobre” + pronome “mim”).
 - “Não me acusam, insultam”: objeto direto (pronome “me”).
 - “não me combatem, caluniam”: objeto direto (pronome “me”).
 - “e não me dão o direito de defesa”: objeto indireto (pronome “me”).
 - “Precisam sufocar a minha voz e impedir a minha ação.”: verbos (“sufocar” e “impedir”) + objetos diretos (“minha voz” e “minha ação”).
- c. Vargas é apresentado como objeto de ações atribuídas a outros que, segundo o texto, atentam contra a liberdade social e o progresso do povo brasileiro. O ex-presidente se declara vítima de conspiração e interesses econômicos e intenciona figurar como um lutador em defesa do povo e da soberania nacional.

Questão 2

- a. O uso da elipse do sujeito gramatical no parágrafo em análise é um recurso de coesão que possibilita a fluidez da leitura. Sendo evidente que Getúlio Vargas está apresentando um resumo sobre sua ascensão ao poder e suas realizações, o próprio ex-presidente representado pelo pronome pessoal em primeira pessoa do singular *eu* é o termo omitido.
- b. Os verbos no pretérito perfeito conjugados em primeira pessoa do singular apontam o ex-presidente como *sujeito*.
- c. Vargas enumera seus feitos: instaurou um regime de liberdade e garantia do trabalho e direitos do trabalhador; criou e aumentou o salário mínimo; e implementou a Petrobrás, para a nacionalização da exploração das riquezas do Brasil.

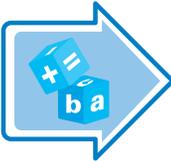
Questão 3

- O ex-presidente utiliza os pronomes de 2ª pessoa do plural apontando formalidade e demonstrando respeito pelo povo, seu destinatário. Apesar de aparentar distanciamento, a opção pela formalidade também pode ser considerada como um recurso para demonstrar domínio da língua e, assim, da cultura erudita. Além disso, a inclusão do interlocutor no discurso é uma estratégia de proximidade entre o autor do texto e seu público leitor.
- A inclusão do interlocutor no discurso também serve para maximizar o efeito de conclamação à resistência e à continuidade dos ideais e realizações assumidas pelo ex-presidente.

Seção 3 – O leitor dá a sua opinião!

Páginas no material do aluno

114 a 118

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O leitor fala!	Cópias da atividade	Análise de carta de leitor, publicada em 20/07/2013, a fim de observar a estrutura do gênero e identificar estratégias de argumentação	A atividade poderá ser individual ou em duplas	50 minutos

Aspectos operacionais

Distribua o texto com a atividade para os alunos. Leia as questões em voz alta e resolva possíveis dúvidas quanto ao enunciado. Peça aos alunos que respondam as perguntas e corrija-as.

Aspectos pedagógicos

Pergunte aos alunos se já escreveram alguma carta ou e-mail para um jornal ou revista (papel ou eletrônico) a fim de relatar sua opinião sobre um assunto da atualidade. Depois, questione as possíveis razões que levam um cidadão a escrever uma carta a um veículo de comunicação. Respostas como reclamar, sugerir, elogiar, comentar e criticar são esperadas. Distribua as cópias da atividade e solicite que os alunos leiam título do texto e a referência da publicação ao final. Pergunte se conseguem perceber o gênero (carta do leitor) e o assunto. Proponha as questões, orientando-os em suas conclusões.

Atividade

Em geral, jornais, revistas, periódicos e outras publicações destinadas a informar o público leitor reservam uma seção para a publicação das opiniões, reclamações, sugestões, pedidos e elogios de seus leitores. O texto abaixo é uma carta de leitor. Leia-o com atenção e responda às perguntas que se seguem.

Essa é a minha opinião!

Basta ao governo financiar pelo FIES as vagas para medicina, oferecendo oportunidades aos que pensam em realmente fazer a diferença. Assim, essa má fama atual dos quadros profissionais dos médicos brasileiros, que cursam medicina só pelos altos salários, desfazendo das pessoas que precisam de ajuda médica, seria revertida.

Por mais que a gestão da saúde tenha a maior parcela de culpa referente às deficiências, sem dúvida um grande desafio está nas raízes e tradições da cultura elitista dos cursos de medicina. Afinal, atualmente, quem cursa medicina são pessoas de excelentes condições financeiras e mais de 80% nunca passaram por filas de hospitais públicos, e muito menos tem a visão de intervirem em calamidades da saúde em prol da sociedade.

Esses médicos querem apenas conforto e se abstém, na maioria das vezes, de cuidarem das pessoas que realmente precisam. Qual médico hoje em dia argumenta e discute assuntos relacionados à saúde dos pacientes das redes públicas?

Está evidente que apenas faltam oportunidades para pessoas que querem realmente fazer a diferença, mas não tem condições econômicas de pagarem um curso de medicina. Não deixo de dizer que infraestrutura é precária, mas qualquer um sabe que muitos sofrem por falta de instrução nesse país. Acorda aí governo!!!! Vagas de medicina bancadas pelo FIES já!!!!!!!

Adaptado de: <http://www.cartacapital.com.br/sociedade/leitores-de-cartacapital-consideram-o-programa-mais-medicos-um-avanco-1970.html>

Questão 1

Nessa carta, o leitor apresenta sua opinião sobre uma questão recente e de grande repercussão na imprensa. IDENTIFIQUE o tema central do texto, analisando seu título e sua referência (fonte).

Questão 2

O autor da carta sustenta sua argumentação sobre o programa do Governo Federal chamado “Mais médicos” por meio de críticas e fatos sobre os profissionais de medicina. RESUMA os argumentos do autor, destacando trechos que justifiquem sua resposta.

Questão 3

Na conclusão dessa carta, há uma sugestão para o acesso aos cursos de Medicina. Segundo o autor, RESPONDA: Qual projeto governamental deverá viabilizar o acesso aos cursos de Medicina? E quem deverá ter acesso a esse programa?

Respostas Comentadas

Questão 1

Nessa carta, o tema é a contratação de médicos estrangeiros para atuarem no Sistema Único de Saúde. O título do texto “Essa é a minha opinião!” e o trecho “leitores-de-cartacapital-consideram-o-programa-mais-medicos-um-avanco”, na referência, trazem informações sobre a discussão do programa “Mais Médicos”, do Governo Federal.

Questão 2

O autor se refere à falta de comprometimento dos formados em medicina com a sociedade: “médicos brasileiros, que cursam medicina só pelos altos salários, desfazendo das pessoas que precisam de ajuda médica”. Há referências a fatos e a dados que revelam o caráter elitista dos cursos de medicina: “quem cursa medicina são pessoas de excelentes condições financeiras e mais de 80% nunca passaram por filas de hospitais públicos”.

Questão 3

Na conclusão, o autor defende a utilização de financiamento público do programa FIES. Segundo ele, esse programa deve beneficiar aqueles que têm vocação, mas não conseguem pagar o curso de medicina: “oferecendo oportunidades aos que pensam em realmente fazer a diferença”; “faltam oportunidades para pessoas que querem realmente fazer a diferença, mas não tem condições econômicas de pagarem um curso de medicina.”

Seção 4 – Amarrando as ideias do seu texto

Páginas no material do aluno

118 a 123

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A palavra certa para o efeito desejado	Cópias da atividade	Análise do artigo de opinião <i>Transporte para um Brasil menos injusto</i> , para aplicação dos conhecimentos relativos à estrutura da argumentação e sua relação com o uso das conjunções e das palavras denotativas	A atividade pode ser feita em duplas	90 minutos

Aspectos operacionais

Leia o texto com os alunos, peça que respondam às questões e corrija-as.

Aspectos pedagógicos

Seria interessante ler o texto com os alunos, antecipando a identificação das partes constituintes do texto argumentativo (introdução, desenvolvimento, conclusão), bem como do movimento argumentativo (tese, antítese, argumentos). Isso situará os alunos, preparando-os para responder às questões com maior facilidade, uma vez que relembrará o que foi estudado na seção 1. Chame a atenção para o efeito das palavras argumentativas (conjunções coordenativas, subordinativas e palavras denotativas) para a estruturação de textos desse gênero e dessa tipologia.

Atividade

Como estudamos, o artigo de opinião é escrito a partir de uma organização argumentativa do discurso (tese/argumentos). Vamos, agora, observar alguns mecanismos de coesão (como as conjunções e as palavras denotativas) que comumente aparecem nesse gênero textual.

Devemos lembrar que essas palavras, além de ligarem as partes do texto, nos dão pistas sobre a intenção argumentativa do autor. Sendo assim, o importante é perceber quais relações lógicas essas palavras estabelecem e de que forma seu uso pode ampliar a força argumentativa do texto.

Tendo isso em mente, leia o artigo de opinião abaixo, que comenta as manifestações populares ocorridas na ocasião do aumento das passagens. Depois, responda às questões propostas.

Transporte para um Brasil menos injusto

(por Guilherme de Alcantara, publicado em 12/06/2013)

Vemos, hoje, uma verdadeira insurgência protagonizada pela causa do transporte público. Para a grande mídia em geral e para os pensamentos conservadores, não passam de jovens arruaceiros que merecem repressão da polícia. Pode-se, mais uma vez, perder a oportunidade de debate daquilo que está no âmago da questão: a exploração e o desserviço prestado aos cidadãos/trabalhadores pelos sistemas de transporte Brasil a fora.

Os mesmos que defendem o porrete contra os manifestantes viajam a Londres e a Paris, e voltam elogiando a qualidade do transporte urbano de lá. Mas se esquecem de uma diferença fundamental para o nosso: naquelas cidades o *transporte é público e estatal*, voltado para promover a mobilidade dos cidadãos/trabalhadores com vistas a gerar mais mobilidade, eficiência produtiva e, por que não, bem estar. Além da incontestável maior eficiência e qualidade, o transporte de lá é mais acessível. Em Paris, um bilhete unitário custa 1,70 euro (R\$ 4,85) e um carnê com 10 sai por 13,30 euros (R\$ 37,90). Mas, se o cidadão paga o passe mensal, pode *andar a vontade de ônibus*, metrô e trem por 65,10 euros (185,53). Aqui no Rio de Janeiro, se o trabalhador pagar 60 passagens de ônibus por mês, gastará 177 reais (a R\$2,95) e de metrô, 210 reais (a R\$3,50). Nosso salário mínimo é de 678 reais, enquanto o francês chegou a R\$ 4063,15. As empresas de ônibus, trem e metrô cariocas introduziram os cartões eletrônicos nos quais se pode carregar o quanto quiser de dinheiro que o desconto é zero, pois isso serve, na realidade, para reduzir custos operacionais.

E é aí que está a essência do problema: o transporte público é privado e voltado para a exploração do usuário. E, como se constitui cada vez mais um monopólio, devido à repressão ao transporte alternativo (que no Rio ainda tem o agravante de ser controlado pelo poder paralelo), as empresas agem como querem. A situação piora, quando o prefeito eleito é financiado por essas empresas e frauda um edital de concessão para mantê-las com o monopólio que já detêm há mais de 40 anos. Pelo menos há 20 anos, todos os prefeitos eleitos recebem contribuições de empresas de ônibus na cidade. O dinheiro doado pelas empresas é retornado em forma de generosos aumentos acima da inflação.

Ou seja, neste esquema, os trabalhadores financiam a campanha de certos grupos políticos pagando o transporte público-privado. Essa cumplicidade, que não é exclusividade carioca, acaba com qualquer isenção do poder público em sua tarefa de regulação do sistema. Milhões de cidadãos/trabalhadores passam de 4 a 6h por dia em deslocamentos e ainda são taxados pelo discurso hegemônico positivista como ineficientes.

Assim, a luta pela redução do custo da passagem representa algo muito maior. É por uma necessidade imediata, mas contesta e desestabiliza uma ordem econômica e política extremamente exploratória, que envolve a cooptação do poder público pelo setor privado e mostra que o problema é algo a mais do que “culpa dos políticos”. Quem sabe parando as ruas a luta pode desembocar em um debate, que avance para o questionamento desta lógica injusta de estruturação do transporte público?

Adaptado de: <http://guilhotinada.wordpress.com/2013/06/12/transporte-para-um-brasil-menos-injusto/>

Questão 1

Releia a introdução do texto:

Vemos, hoje, uma verdadeira insurgência protagonizada pela causa do transporte público. Para a grande mídia em geral e para os pensamentos conservadores, não passam de jovens arruaceiros que merecem repressão da polícia. Pode-se, mais uma vez, perder a oportunidade de debate daquilo que está no âmago da questão: a exploração e o desserviço prestado aos cidadãos/trabalhadores pelos sistemas de transporte Brasil a fora.

Há, aqui, a apresentação da tese: o autor defende que é necessário debater “aquilo que está no âmago da questão”, a qualidade do transporte público brasileiro, devido ao desserviço prestado pelos sistemas de transporte.

- Observe que a tese é precedida por uma opinião contrária às manifestações. IDENTIFIQUE essa posição contrária.
- Embora não haja uma conjunção ligando a terceira frase à segunda, é possível perceber que estão logicamente relacionadas. IDENTIFIQUE o tipo de relação entre elas.
- APONTE uma conjunção das que você conhece e que poderia ser inserida entre a segunda e a terceira frase, conservando a mesma relação identificada no item (b).
- Há outro trecho no texto em que o mesmo tipo de relação é estabelecida. TRANSCREVA-O.

Questão 2

No desenvolvimento do artigo, o autor apresenta seus argumentos, que podem ser reunidos em dois grupos: (1) aqueles que dizem respeito à ineficiência do transporte brasileiro; e (2) aqueles que dizem respeito à necessidade de debate sobre essa ineficiência.

Para comprovar a ineficiência do transporte brasileiro, o autor utiliza, como estratégia de argumentação, a comparação. Atento a isso, responda aos itens que se seguem:

- INDIQUE os dois elementos comparados e EXPLIQUE as características apresentadas que tornam um desses elementos superior ao outro.
- A partir da análise do trecho abaixo, APONTE a relação estabelecida pela conjunção em destaque e EXPLIQUE como seu uso contribui para a argumentação a favor da precariedade do transporte público.

[...] **se** o cidadão paga o passe mensal, pode andar a vontade de ônibus, metrô e trens por 65,10 euros (185,53). Aqui no Rio de Janeiro, **se** o trabalhador pagar 60 passagens de ônibus por mês gastará 177 reais (a R\$2,95) e de metrô 210 reais (a R\$3,50).

- Neste outro trecho “Nosso salário mínimo é de 678 reais, enquanto o francês chegou a R\$ 4063,15.”, apesar de a conjunção em destaque ser gramaticalmente classificada como uma conjunção de tempo, neste caso, ela não tem a função de marcar a circunstância de tempo. IDENTIFIQUE, então, qual relação ela expressa e, em seguida, REESCREVA esse mesmo trecho, substituindo a conjunção “enquanto” por outra, sem alteração de sentido.

Questão 3

Uma mesma conjunção pode possuir significados diferentes, apresentando distintas relações de sentido nos enunciados em que se insere. Exemplo disso é a conjunção **como**. ANALISE o trecho abaixo e MARQUE a alternativa que indica o sentido da conjunção **como** nos dois contextos em que aparecem, respectivamente.

E, **como** se constitui cada vez mais um monopólio, devido à repressão ao transporte alternativo (que no Rio ainda tem o agravante de ser controlado pelo poder paralelo), as empresas agem **como** querem.

- (a) causa e conformidade
- (b) comparação e causa
- (c) conclusão e comparação
- (d) condição e tempo
- (e) tempo e conformidade

Questão 4

Ao estudarmos as palavras denotativas, vimos que elas veiculam ideias importantes no contexto em que se inserem. Duas dessas expressões aparecem no texto: **é que** e **ou seja**. Repare:

E é aí que está a essência do problema:
o transporte público é privado e voltado para a exploração do usuário

Ou seja, neste esquema, os trabalhadores financiam
a campanha de certos grupos políticos pagando o transporte público-privado.

- a. “É que” é um termo classificado como expressão denotativa de realce. EXPLIQUE essa função em relação ao trecho em que aparece.
- b. IDENTIFIQUE a relação estabelecida pelo termo “ou seja” entre as ideias que ele conecta.

Questão 5

Leia, com atenção, os trechos abaixo e responda às questões:

- (1) ... a luta pela redução do custo da passagem... é por uma necessidade imediata,
 - (2) **mas** contesta e desestabiliza uma ordem econômica e política extremamente exploratória.
- a. IDENTIFIQUE a relação entre (1) e (2), explicitada pela expressão “mas”.
 - b. INDIQUE outras conjunções que podem expressar essa mesma relação.
 - c. UNA os períodos (1) e (2), usando, uma conjunção concessiva, em vez de adversativa (embora, apesar de, mesmo que, ainda que). Faça as alterações necessárias na frase.
 - d. EXPLIQUE que ideia tem mais destaque, (1) ou (2), nessa reescritura.
 - e. APONTE qual mudança morfosintática foi necessária para adequar a frase ao uso da conjunção concessiva.

Questão 1

- a. A posição contrária às manifestações é aquela defendida pela “grande mídia em geral” e pelos “pensamentos conservadores”: os manifestantes “não passam de jovens arruaceiros que merecem repressão da polícia”. Ou seja, tanto as mídias quanto as pessoas mais conservadoras não consideram que as manifestações sejam legítimas, que os manifestantes estejam se mobilizando com seriedade, por uma causa justa; por isso, não devem ser ouvidos.
- b. A relação estabelecida entre a segunda e a terceira frase é a de conclusão: se se considera que os manifestantes não passam de jovens arruaceiros que merecem repressão da polícia, conclui-se que se pode perder a oportunidade de debate sobre a qualidade do transporte público brasileiro.
- c. Se a relação estabelecida é de conclusão, caberiam, aí, conjunções coordenativas conclusivas, tais como “logo”, “por isso”, “portanto”, “por conseguinte” e “assim”.
- d. O trecho a ser transcrito é aquele introduzido pela conjunção “assim”, que aponta, justamente, para a conclusão global do texto: “Assim, a luta pela redução do custo da passagem representa algo muito maior.” A conjunção conclusiva relaciona essa afirmação a toda a argumentação desenvolvida anteriormente, que se constituem como evidências de que as manifestações a respeito da redução do preço da passagem é legítima, pois essa redução implica questões muito mais complexas, relativas a disputas acirradas de poder.

Questão 2

- a. Espera-se que os alunos percebam que o autor compara o transporte público de países europeus, como Londres e Paris, que é administrado pelo Estado, com o transporte público brasileiro, em especial do Rio de Janeiro, que é administrado por empresas privadas.

O autor aponta duas características do transporte público europeu, que o tornam melhor do que o nacional: a eficiência e a acessibilidade, ou seja, trata-se de um transporte que atende às necessidades da população e que é mais barato.

- b. Acredita-se que os alunos terão facilidade em identificar que se trata de uma conjunção condicional. Seu uso, porém evidencia, por ilustrações, o contraste entre o transporte público europeu e o brasileiro, criando-se situações hipotéticas: em Paris, o cidadão tem desconto, na hipótese de pagar pelo bilhete mensal, enquanto no Rio de Janeiro, esse desconto não existe. Daí fica clara a relação de exploração por partes das empresas de transporte sobre o trabalhador que precisa usá-lo, sendo isso injusto. Logo, justifica-se a necessidade de debate sobre o tema.
- c. Espera-se que os alunos identifiquem que a relação estabelecida pela conjunção “enquanto” não é temporal, mas é a mesma que foi trabalhada na questão 1 – uma relação de contraste, de oposição. Logo, se há uma relação de contraste, então a conjunção “enquanto” poderia ser substituída por uma conjunção coordenativa adversativa: “Nosso salário mínimo é de 678 reais, mas o francês chegou a R\$ 4063,15.” Ou “Nosso salário mínimo é de 678 reais. Já o francês chegou a R\$ 4063,15.”.

Questão 3

Esta questão pode requerer um trabalho prévio com outros exemplos que evidenciem a polissemia do vocábulo “como”. No trecho destacado, ele aparece como conjunção subordinativa causal e conformativa, respectivamente. Assim, a alternativa (a) está correta. Para confirmar essa afirmação, pode-se substituir o vocábulo por outras conjunções mais prototípicas, e inverter a ordem da frase, como em: “As empresas agem **conforme** querem, **porque** se constitui cada vez mais um monopólio...”. A alternativa (b) está incorreta, pois, para haver comparação, é necessário haver pelo menos 2 elementos comparados, o que não ocorre no trecho lido; além disso, a causa das empresas agirem, não é o fato de quererem fazê-lo. A alternativa (c) também está incorreta, porque não há um encerramento de raciocínio, como o é a conclusão; ao contrário, a oração introduzida por “como” inicia um encadeamento lógico. Pode ser que alguns alunos identifiquem, no segundo uso da conjunção, a ideia de comparação, no sentido de que as ações das empresas se comparam as suas vontades. Entretanto, faz-se necessário esclarecer que uma comparação é feita entre dois seres, duas situações, dois momentos. Já a relação de conformidade se estabelece quando há um modelo a ser seguido, para a realização do que se diz na oração principal. A alternativa (d) está incorreta, porque, embora se possa reconhecer que a constituição do monopólio seja uma condição para as empresas agirem como querem, não há nenhuma marcação temporal na segunda ocorrência de “como”. Por fim, a alternativa (e) está incorreta, pois não há marcação de tempo na primeira ocorrência da conjunção, embora a segunda seja conformativa.

Questão 4

- a. Os alunos podem apresentar dificuldades para compreender o que seja o “realce”, mas, sendo esse conceito esclarecido, espera-se que eles percebam que, ao usar o termo “é que”, o autor procura dar destaque, chamar a atenção do leitor, à questão central em torno da qual sua argumentação é construída, ou seja, “a essência do problema”: o sistema de transporte público é injusto porque “é privado e voltado para a exploração do usuário”.
- b. O termo “ou seja” não aparece listado como “expressão denotativa” na seção 1, embora possa ser enquadrado nessa categoria. Por isso, pode ser que haja alguma dificuldade para reconhecer que tipo de relação ele estabelece, que pode ser sanada pelo encaminhamento dado pelo professor. Assim, a resposta esperada é que os alunos percebam que esse termo introduz uma explicação do que foi dito anteriormente, ao mesmo tempo, recapitulando-a e parafraseando-a.

Questão 5

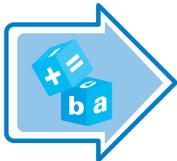
- a. A relação estabelecida entre os trechos destacados é de oposição, contraste, marcada pela conjunção coordenativa adversativa “mas”.
- b. Se a relação é de contraste, outras conjunções adversativas podem ser mencionadas: “porém”, “contudo”, “todavia”, “entretanto”, “no entanto”.
- c. Talvez os alunos tenham certa dificuldade em responder a este item, necessitando da exemplificação por parte do professor. Algumas sugestões de resposta seriam:

- Embora a luta pela redução do custo da passagem seja por uma necessidade imediata, contesta e desestabiliza uma ordem econômica e política extremamente exploratória.
 - Apesar de a luta pela redução do custo da passagem ser por uma necessidade imediata, contesta e desestabiliza uma ordem econômica e política extremamente exploratória.
 - Mesmo que a luta pela redução do custo da passagem seja por uma necessidade imediata, contesta e desestabiliza uma ordem econômica e política extremamente exploratória.
 - Ainda que a luta pela redução do custo da passagem seja por uma necessidade imediata, contesta e desestabiliza uma ordem econômica e política extremamente exploratória.
- d. Importa que os alunos percebam que, ao reescreverem o trecho, mudando a estrutura coordenada para a subordinada, há uma mudança na postura argumentativa do enunciador: enquanto as conjunções adversativas destacam o argumento mais forte, as conjunções concessivas abrem um espaço maior para o argumento mais fraco. Desse modo, na reescrita do período, a ideia que tem maior destaque é “a luta pela redução do custo da passagem é por uma necessidade imediata”.
- e. As mudanças morfossintáticas dizem respeito, em especial, às formas verbais, que passam do modo indicativo para o subjuntivo na oração subordinada – neste caso, no tempo presente. Isso não ocorre, apenas, com o uso da conjunção “apesar de”, em que o verbo é empregado no infinitivo pessoal.

Seção 5 – O gênero textual carta no cyber espaço

Páginas no material do aluno

124 a 127

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Machado de nossos tempos – Carta de amor na VIBE	Cópias da atividade.	Análise de uma carta de Machado de Assis destinada à sua noiva, a fim retomar os elementos da comunicação, revisar a estrutura do gênero e adequá-lo a novas mídias virtuais.	Atividade individual.	50 minutos

Aspectos operacionais

Distribua o texto. Faça a leitura com os alunos. Esclareça eventuais dúvidas que surgirem e encaminhe as atividades.

Aspectos pedagógicos

Sugere-se que seja apresentada, sucintamente, a biografia do autor brasileiro Machado de Assis e do panorama histórico de sua época (disponível em: <http://www.machadodeassis.org.br/>). Em seguida, passe à leitura e compreensão do texto e solicite que os alunos realizem a atividade proposta.

Atividade

Twitter, redes sociais, MSN, e-mail, blogs, SMS... Nesse contexto de comunicação digital, o próprio código verbal sofre adaptações para se adequar às demandas de rapidez, dinamismo e otimização do tempo.

Assim, observamos, muitas vezes, palavras abreviadas, novos códigos, imagens e sinais diversos, marcas de oralidade e, até mesmo, a associação de algarismos e letras na composição da mensagem, como, por exemplo, “9dades” (novidades).

Buscando adequar nossa linguagem a essas mídias digitais, a proposta é: *reescrever uma carta de amor do século XIX, adequando-a às mídias digitais.*

Inicialmente, a partir das duas primeiras questões, você irá analisar uma carta de amor escrita por Machado de Assis para sua noiva, Carolina Novais, por volta do ano de 1906. Em seguida, segundo as orientações da terceira questão, produzirá seu novo texto, sua carta de amor.

2 de Março.

Minha querida C.

Recebi ontem duas cartas tuas, depois de dois dias de espera. Calculo o prazer que tive, como as li, reli e beijei! A minha tristeza converteu-se em súbita alegria. Eu estava tão aflito por ter notícias tuas que saí do Diário há uma hora para ir a casa, e com efeito encontrei as duas cartas, uma das quais deveria ter vindo antes, mas que, sem dúvida, por causa do correio foi demorada.

Também ontem deves ter recebido duas cartas minhas; uma delas, a que foi escrita no sábado, levei-a no domingo às oito horas ao correio, sem lembrar-me (perdoa-me!) que ao domingo a barca sai às seis horas da manhã. Às quatro horas levei a outra carta e ambas devem ter seguido ontem na barca das duas horas da tarde. Deste modo, não fui eu só quem sofreu com demora de cartas. Calculo a tua aflição pela minha, e estou que será a última. (...)

(...) Olha, querida, também eu tenho pressentimentos acerca da minha felicidade; mas que é isto senão o justo receio de quem não foi ainda completamente feliz?

Obrigado pela flor que me mandaste; dei-lhe dois beijos como se fosse em ti mesma, pois que apesar de seca e sem perfume, trouxe-me ela um pouco de tua alma.

Sábado é o dia de minha ida; faltam poucos dias e está tão longe! Mas que fazer? A resignação é necessária para quem está à porta do paraíso; não afrontemos o destino que é tão bom conosco. (...)

(...) Depois... depois, querida, queimaremos o mundo, porque só é verdadeiramente senhor do mundo quem está acima das suas glórias fofas e das suas ambições estéreis. Estamos ambos neste caso; amamo-nos; e eu vivo e morro por ti. Escreve-me e crê no coração do teu.

Machadinho

Disponível em: http://www.academia.org.br/abl_e4w/media/RB%2056-GUARDADOS%20DA%20MEMORIA.pdf, p. 352-353.

Questão 1

Na carta em destaque, identifique os elementos da comunicação, preenchendo este quadro:

Emissor	
Receptor	
Referente	
Código	

Questão 2

Considerando o conteúdo dessa carta, responda:

- O emissor demonstra estar completamente apaixonado. Retire do texto elementos que comprovam essa assertiva.
- Observe o trecho: "Obrigado pela flor que me mandaste; dei-lhe dois beijos como se fosse em ti mesma, pois que apesar de seca e sem perfume, trouxe-me ela um pouco de tua alma." Há, aqui, uma comparação. Que elementos são comparados nesse fragmento?
- Apesar de ser uma carta pessoal, o texto não é informal. Justifique.

Questão 3

Agora, que já analisamos a carta de Machado de Assis à sua noiva Carolina, você irá elaborar um texto com a mesma temática: o amor.

Sua carta poderá ser destinada a seu(sua) namorado(a), a um parente muito próximo (pai, mãe, irmão, esposa, marido), a alguém muito querido(a)...

O importante é que você adeque seu vocabulário e o nível de formalidade, além de estar atento a questões gramaticais, como a seleção e a colocação pronominal.

Quanto à estrutura, você deve considerar o canal pelo qual enviará seu texto: será por *e-mail*? ou será um *post* em uma rede social? Essas escolhas irão determinar a extensão, a formalidade e, até mesmo, o conteúdo de seu texto.

Respostas Comentadas:

Questão 1

Na carta em destaque, os elementos da comunicação são:

Emissor	Machado de Assis (indicado na assinatura)
Receptor	C. (Carolina, noiva de Machado de Assis, identificada no destinatário, logo abaixo da data)
Referente	O amor e a saudade de Machado para com sua noiva (tema central dos parágrafos de introdução e de desenvolvimento)
Código	Língua Portuguesa (linguagem compartilhada entre os amantes)

Questão 2

Considerando o conteúdo da carta, espera-se que os alunos concluem:

- Dentre os trechos que comprovam a paixão (e a saudade) do emissor, destacam-se:
 - “Calcula o prazer que tive, como as li, reli e beijei!”
 - “A minha tristeza converteu-se em súbita alegria.”
 - “Eu estava tão aflito por ter notícias tuas”
 - “A resignação é necessária para quem está à porta do paraíso”
- No trecho em destaque, são comparados a flor e a amada. Através do estabelecimento de uma relação de semelhança entre os dois seres, atribuem-se características de um termo ao outro por meio de um elemento comparativo explícito (como se).
- No texto predomina a formalidade, porque – embora se utilize expressões menos formais, como o diminutivo “Machadinho” – predomina uma linguagem essencialmente metafórica e a norma padrão da língua, como, por exemplo, na colocação pronominal: “A minha tristeza converteu-se em súbita alegria(...)” e “dei-lhe dois beijos como se fosse em ti mesma”.

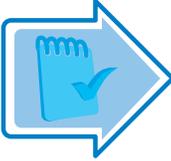
Questão 3

Vimos que o avanço tecnológico e o advento da Internet proporcionou uma mudança significativa na forma de comunicação das pessoas. Atendendo a uma exigência de rapidez, dinamismo e otimização do tempo, cada vez mais usamos tais recursos em nossa comunicação. Com esta questão, espera-se que o aluno perceba que a carta pode ser considerada um gênero primário, do qual se derivou o e-mail, o Twitter, o MSN, o Whatsapp etc., e elabore um texto para ser realmente enviado por e-mail a uma pessoa especial. Espera-se que o novo texto mantenha a mesma organização textual da carta: data, destinatário, remetente, mensagem, despedida, assinatura, além dos elementos próprios do suporte escolhido: assunto, hora, anexos, etc.

É importante que o aluno perceba que a carta original de Machado de Assis usa, abundantemente, a 2ª pessoa do singular (tu) com a devida concordância verbal, o predomínio de ênclises, verbos imperativos, além de uso formal da língua. Apesar disso, o vocativo utilizado é sempre afetivo, expressando intimidade, assim como a própria assinatura “Machadinho”.

Espera-se, também, que o aluno, ao reconstruir a mensagem e utilizar o e-mail como suporte/gênero textual, utilize vocabulário próprio de sua idade e experiências, dê preferência às próclises e à linguagem informal, explore recursos gráficos (como “emojicons”), abreviações, gírias e outras marcas de oralidade.

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Você, o leitor-autor	Cópias da atividade; computador conectado à Internet (para escritura e envio dos textos)	Produção de uma carta de leitor a ser encaminhada à revista eletrônica <i>Carta Capital</i>	Atividade individual.	50 minutos

Aspectos operacionais

Organize os alunos nos computadores. Apresente a proposta de avaliação. Revise o texto elaborado. Auxilie-os no envio à revista eletrônica.

Aspectos pedagógicos

Motive o aluno a escrever o texto, a defender seu ponto de vista e a enviar a sua produção, reforçando o seu direito de opinar e de manifestar-se publicamente sobre as questões do mundo social que o cerca.

Atividade

Elabore uma carta de leitor (de aprox. 15 linhas) direcionada à revista eletrônica *Carta Capital* – seção de leitores, apresentando sua opinião sobre o artigo *A vez dos pobres*.

Para tanto, siga estas etapas:

1º. Planeje – Organize suas ideias antes de escrever o texto, construindo sua tese e selecionando os argumentos. Pergunte-se: Qual a minha opinião sobre o fato abordado? Concordo (ou discordo) total ou parcialmente com o autor do artigo de opinião? Se concordo com esse autor, que outros argumentos podem sustentar nosso ponto de vista? Se não concordo (ou discordo parcialmente), que ideias desse autor posso utilizar em meu texto como contra-argumentos? E quais argumentos são mais fortes/relevantes que aqueles levantados pelo autor do artigo de opinião?

2º. Escreva – Escreva seu texto de forma clara e coerente. Selecione termos ou expressões que colaborem com a sua posição, mas seja sucinto. Utilize os mecanismos de coesão estudados, conferindo clareza e força argumentativa ao seu texto.

3º. Revise – Releia o texto que produziu, observando não só aspectos gramaticais (como concordância, pontuação e ortografia) mas também a estrutura do gênero carta de leitor.

4º. Envie – Você deverá encaminhar sua opinião para o site da revista:

<http://www.cartacapital.com.br/blogs/leandro-fortes/a-vez-dos-pobres-2456.html>.

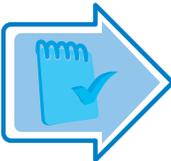
Para tanto, não se esqueça dos elementos básicos de uma carta: faça uma saudação inicial, dirija-se ao seu remetente adequadamente, introduza o seu texto, despeça-se e assine. Como se trata de uma carta digital, insira também o assunto no campo apropriado.

Bom trabalho!

Comentário

Nesta atividade, espera-se que o aluno retome os conteúdos estudados – em especial, a estrutura dos textos argumentativos e a função coesiva das conjunções e das palavras denotativa – na elaboração de uma carta de leitor de aproximadamente 15 linhas. Durante a correção, verifique, ainda, a consistência dos argumentos, na utilização de fatos, dados numéricos, opiniões de especialistas, exemplos, justificativas ou causas, comparações, análises, etc., e de uma adequada seleção lexical.

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Pensando nossa escola	Cópias da atividade.	Produção de uma carta destinada à Direção da escola – a partir da leitura de dois textos motivadores.	A turma pode ser dividida em grupos de três ou quatro alunos.	2 aulas de 50 minutos.

Aspectos operacionais

Leia e analise, junto aos alunos, os textos motivadores. Proponha a produção da carta, observando todos os elementos que envolvem o gênero. Oriente os alunos na revisão do texto.

Aspectos pedagógicos

Num primeiro momento, leia os dois textos motivadores, construindo um debate acerca da tomada de decisões e dos problemas relacionados à escola. Assim, aponte, junto aos alunos, tudo o que deva ou possa ser mudado no ambiente escolar, bem como o que de positivo a escola já apresenta. Num segundo momento, divida os alunos em grupos, a fim de que aprofundem a análise do ambiente escolar. Em seguida, cada equipe focalizará um dos problemas já apontados ou um elogio que queiram fazer à escola. Iniciarão a construção da carta a partir das reflexões sobre a temática trabalhada. Finalmente, na produção e revisão do texto, deve-se observar a estrutura do gênero, o uso adequado dos pronomes e o preenchimento correto do envelope. Após a correção das cartas, o professor pedirá aos alunos que a reescrevam. Só depois de corrigidas e reescritas, as cartas serão, de fato, enviadas.

Atividade

Nesta atividade de produção textual, selecionamos dois textos que tratam de um tema muito importante: a liberdade e a participação social dos jovens.

O primeiro é uma notícia a respeito da estudante Isadora, que decidiu exercer seus direitos e ideias sobre a escola em que estuda. Para tanto, criou um blog em que expõe seu ambiente escolar e suas perspectivas sobre ele.

O segundo texto, do escritor e educador Paulo Freire, é um fragmento do livro *Pedagogia da Autonomia*. Neste trecho, o autor destaca a importância do incentivo às tomadas de decisões nos jovens.

TEXTO 1

Estudante de 13 anos de SC cria página no Facebook para relatar problemas da escola

Rafael Targino e Suellen Smosinski

Do UOL, em São Paulo

27/08/2012 17h40 > Atualizada 24/05/2013 16h23



(Reprodução da página “Diário de Classe”, criada por estudante de 13 anos de Santa Catarina)

Uma aluna de 13 anos de Florianópolis criou uma página no Facebook, o “Diário de Classe”, que vem mobilizando estudantes e professores para denunciar as condições da escola em que estuda. Inspirada no blog de uma menina inglesa que contava sobre as condições da merenda, Isadora Faber conta os problemas que enfrenta em suas aulas e mostra como está a infraestrutura do prédio. (...)

Após as postagens, alguns dos problemas da Escola Básica Maria Tomázia Coelho –como uma maçaneta quebrada– foram resolvidos.

Os vídeos são feitos, segundo Isadora, pela irmã mais velha, que foi quem apresentou o blog da menina inglesa a ela.

Represálias

Isadora diz ter sofrido represálias na escola. “Os professores não aprovaram. As merendeiras riam, as pessoas fazem algumas indiretas. Chamaram minha mãe e disseram que eu não podia estar fazendo isso”, contou.

A mãe de Isadora, Mel Faber, afirmou que a escola pediu para tirar a página do ar. (...)

“Não é só porque é uma escola pública que não pode ter um ensino de qualidade”, afirmou Isadora. “Todo mundo merece ter o mesmo. Todo mundo no final do mês paga um pouquinho, que vai para as escolas públicas.” (...)

Ainda de acordo com a assessoria, a mãe da garota também será convidada para uma conversa com a secretária de Educação e poderá levar a filha, se quiser.

Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/noticias/2012/08/27/estudante-de-13-anos-de-sc-cria-pagina-no-facebook-para-relatar-problemas-da-escola.htm>

TEXTO 2

Pedagogia da Autonomia

Gostaria (...) de deixar bem expresso o quanto aposto na liberdade, o quanto me parece fundamental que ela se exercite assumindo decisões. Foi isso, pelo menos, o que marcou a minha experiência de filho, de irmão, de aluno, de professor, de marido, de pai e de cidadão. A liberdade amadurece no confronto com outras liberdades, na defesa de seus direitos em face da autoridade dos pais, do professor, do Estado. É claro que, nem sempre, a liberdade do adolescente faz a melhor decisão com relação a seu amanhã. (...) É preferível, para mim, reforçar o direito que tem a liberdade de decidir, mesmo correndo o risco de não acertar (...). É decidindo que se aprende a decidir. (...) Não valem argumentos imediatistas como: “Já imaginou o risco, por exemplo, que você corre, de perder tempo e oportunidade, insistindo nessa ideia maluca???” (...) O que há de pragmático em nossa existência não pode sobrepor-se ao imperativo ético de que não podemos fugir.

(FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1999. p. 119.)

A partir dos dois textos acima, produza uma carta destinada ao diretor ou diretora de sua unidade escolar. Nesse texto, você deverá descrever os aspectos positivos e/ou os negativos de sua escola, considerando, por exemplo, o espaço físico, a qualidade do ensino, a relação entre os professores, os funcionários e os alunos...

Não se esqueça de apresentar, em sua carta, os elementos que estruturam o gênero. E lembre-se: como a carta será endereçada à Direção, o mais adequado é utilizar uma linguagem mais formal e, claro, evitar desvios gramaticais.

Comentário

O aluno deverá observar a presença dos elementos da comunicação e sua relação com a estrutura do gênero carta. Além disso, deverão ser claros em suas exposições e utilizar os pronomes adequadamente.

